

# TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA  
E DO CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR

---

VOL. XI — FASC. 3-4

(NOVA SÉRIE — DA SOCIEDADE E DO CENTRO)

---



PORTO — 1948

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA — Faculdade de Ciências

# A indústria paleolítica de Carvoeiro do Vouga

Subsídios para o estudo das formações  
post-pleiocénicas do Vouga

POR

F. RUSSELL CORTEZ

---

Na área pertencente à bacia hidrográfica do Vouga, sòmente se conhecia uma estação paleolítica — a da Mealhada, jazida que assume notória importância para o estudo, classificação e cronologia do Antropozóico Português de fácies continental (1). Se exceptuássemos portanto esta estação, podíamos dizer que os terrenos da bacia do Vouga não tinham logrado ver permanecer nas suas encostas ou nos seus plainos, o paleolito, visto não serem conhecidos instrumentos provenientes daqueles lugares.

Estudando as formações aluviais da região, Zbyszewski e A. Souto referem a existência de dois terraços nas imediações de Águeda e Anadia (2): «qu'il y ait là d'une façon generale deux niveaux de terrasses. La plus élevée et la plus ancienne, pourrait être parallélisée avec la plateforme de Porto. L'autre plus basse dans le fond des vallées contient une faune chaude et une industrie chelléenne à Mealhada».

Porém, se de Aveiro nos dirigirmos para Águeda, seguindo o traçado do caminho de ferro, podemos, embora duma maneira rápida, fazer o esboço da disposição e arrumo das formações post-pleiocénicas existentes nas margens do Vouga.

O terraço mais elevado, pouco visível, é atribuído, pela citação lida, a um possível nível pliocénico, correspondendo aqui à

plataforma mais elevada em que assenta o Porto e o seu termo. Abaixo deste podemos distinguir dois outros níveis. As formações escalonam-se a diferentes alturas, distinguindo-se com relativa nitidez, classificando-as pela altitude a que se situam e pela indústria que mais adiante encontrei, de tirreniana, a encastrada a altitude média, e a outra, de altitude média menor, será mui provavelmente grimaldiana, preenchendo o fundo dos vales, atingindo por vezes grande extensão e sempre cortada com a maior nitidez pelo rio actual.

De Eixo para montante, começam de avistar-se os depósitos. O tirreniano repousa então — em camadas pouco possantes — sobre estratos arenentos, talvez gresosos, fortemente corados de vermelho.

Defronte do apeadeiro de Valongo, volta a ser avistado tal horizonte estatigráfico, porém a cascalheira é constituída por grandes e angulosos calhaus. Tal estado geológico é também idêntico na margem direita, notando-se de onde a onde, quer numa quer na outra margem, que as cascalheiras são pouco espessas e os godos pouco rolados.

Continuando a longada, na mesma avistamos os dois terraços, por alturas da Pousada de Serém, o que mostra continuarem a distinguir-se dois níveis em ambas as margens. Aqui o grimaldiano atinge grande extensão, constituindo a quase totalidade dos campos marginais.

De Macinhata a Sarnada, para cima do patamar por onde corre a linha férrea, avistam-se também cascalheiras, aglutinadas e encimadas por argilas vermelhas e acastanhadas, tudo recoberto a vinha e pinhal. Muito mais que o caminho de ferro, a estrada que serpeia paralela a este, corta tal formação em vários sítios deixando abundantemente o burgal à vista.

Entre Sarnada e Carvoeiro continua a facilidade de podermos individualizar os mesmos terraços, encastrados ora numa ora

noutra margem. Como a jusante da Ponte de Sarnada, para montante, o rio Vouga, muitas vezes, corre encaixado no terraço grimaldiano. Perto da confluência do Caima este terraço estende-se pela margem esquerda, embebendo-se pela terra dentro, ocupando larga área.

Passado o Carvoeiro do Vouga, lugar a que me referirei ao diante com mais detalhe, começa o rio a formar um grande meandro, onde também é francamente visível um dos terraços, bem assim importante formação holocénica.

Atinge tal depósito a sua plenitude no local cheio de pitoresco e beleza, denominado a Foz. Depois com uma posança cada vez diminuída, torna-se cada vez mais raro o poderem-se examinar com segurança os níveis considerados, a ponto de para montante da Ponte de Pessegueiro, local onde terminaram as minhas indagações, quase desaparecer o seu rasto.

\*

\* \* \*

Por ainda deficientemente documentado não refiro hoje os vestígios líticos encontrados por mim nos antigos leitos do Rio Vouga; entre Águeda e Sarnada do Vouga.

Aquando da viagem de prospecção arqueológica, percorri o troço do rio compreendido entre Sarnada e Carvoeiro do Vouga, seguindo sempre pela margem direita.

O talude cortado para o estabelecimento da via férrea permite um razoável exame do terraço médio que repousa sobre um substractum xistoso de formação possivelmente silúrica, encaixada entre as formações Cbl da região.

Por baixo, ou melhor em nível inferior, do corte feito para o assentamento da via e ladeando o rio, nas duas ou numa só margem, é francamente visível um outro terraço de formação mais

recente, já referido, que aqui e além — onde a destruição foi mais violenta —, orla —, constituindo como que uma falésia (se a comparação pode ser permitida) — a praia actual.

A formação tirreniana que estudamos, tal qual na Mealhada, encontra-se no fundo do vale e às cotas de 31 a 50 metros, contendo nos seus estratos uma indústria de técnica *acheulense antigo* e *acheulense evoluído*, esta nas camadas superiores do terraço. Colhemos instrumentos líticos logo que passada foi a confluência do Caima, mais propriamente ao quilómetro 64, no local em que se construiu o novo cais ferroviário. Tal facto sucedeu por se ter edificado naquele local uma fábrica de destilação de madeira, pelo que houve necessidade de cortar grande parte da encosta, pondo a nu as assentadas de materiais carreados e depositados pelo rio e que estavam mascarados pela vegetação que exuberantemente recobre a região. Para a construção dos edificios tiveram, pois, de remover farto volume de terras. No corte fácil é seguir a marcha do aluviamento, permitindo talvez seguir e estabelecer as variadas fases climáticas.

Vale a pena fazer um estudo circunstanciado da disposição dos materiais, diferenciando o mais possível os horizontes em que calhaus pouco rolados de grandes dimensões alternam com mantos areentos, de onde a onde substituídos por formações lenticulares coradas de vermelho, de amarelo e por vezes roxas. Voltam depois a aparecer os godos todos polidos de tamanho médio, decrescendo de tamanho até ao areão grosso, para mais acima ser tudo recoberto por novo manto argiloso com lenticulas areentas e nova cascalheira mais polida e de tamanho mais regular.

Na remoção de terras ultimamente feita, muitos dos materiais do corte foram depositados sobre o terraço inferior, de forma a regularizar o terreno. Os materiais sobrantes foram transportados para a Sarnada; deve portanto haver toda a reserva com os ins-

trumentos recolhidos naquele local, especialmente nos aterros circunjacentes à Estação do Caminho de Ferro.

Começando por examinar, em Carvoeiro, os horizontes inferiores da formação, no terreiro ou cais novo do apeadeiro, a breve trecho colhi os exemplares que as figs. 1, 2, 3, 4, representam e considero pertencentes a um nível do *acheulense antigo*.

A um nível superior e *in situ* foram encontrados os exemplares reproduzidos nas figs. 6 a 11, que mostram pertencerem a uma indústria mais cuidada, executados com uma técnica mais apurada, um trabalho mais perfeito, correspondentes mui provavelmente a um nível *acheulense evoluído*.

Se considerarmos serem muito poucos os achados de utensílios pertencentes ao paleolítico inferior, em regiões do interior da Península, facilmente podemos avaliar a importância da localização desta estação arqueológica, para mais sendo um lugar em que é possível, o estudo das condições de jazida, fazer-se a individualização dos horizontes estatigráficos que contêm os objectos e comparar-se esta indústria com a que, pertencente ao mesmo período paleotnológico, tem sido recolhida em vários locais da costa atlântica.

Deste modo, com a continuação destas pesquisas, do estudo monográfico do material encontrado nas diversas estações litorais e continentais, podemos começar a estabelecer os percursos provavelmente seguidos durante as migrações pré-históricas; ficará cada vez mais completa a visão actual da ciência arqueológica relativa a este período durante o qual o homem foi progredindo a pouco e pouco.

## DESCRIÇÃO DA INDÚSTRIA

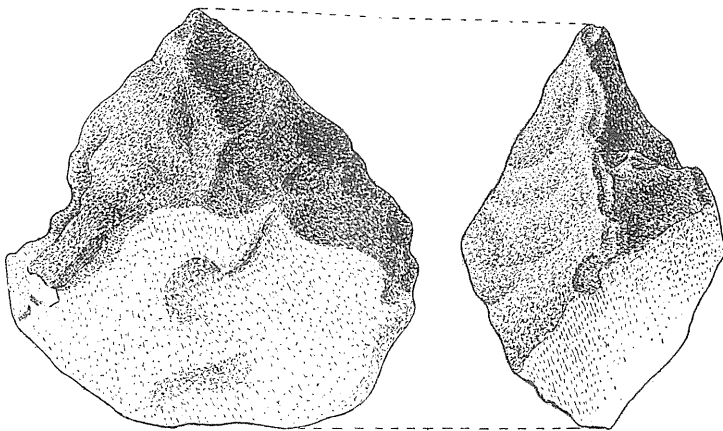
### ACHEULENSE ANTIGO

Todos os instrumentos foram colhidos *in situ* no talude da via férrea, no cais do apeadeiro de Carvoeiro, ao quilómetro 64, e junto das casas da povoação.

Os estratos que continham este material paleolítico, não excedem 35 metros de altitude em relação ao nível do rio.

#### BIFACES E INSTRUMENTOS AFINS

##### 1) Grande biface cordiforme em quartzo leitoso.



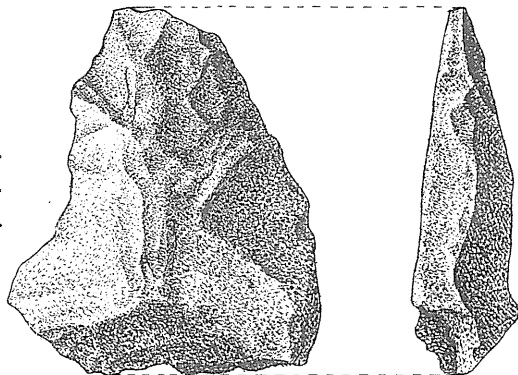
Comprimento . . . . .	0,115 m.
Largura na base . . . . .	0,112 m.
Espessura no centro . . . . .	0,057 m.

Fabricado num grande bloco de quartzo amorfo e leitoso. Talhado a grandes lascas, pouco profundas, sobre ambas as faces, apresentando pequenos retoques posteriores e muito bem

patinado apesar da natureza do material. As arestas estão um pouco embotadas por rolamento.

2) Peça sub-triangular, de quartzo amorfo e leitoso.

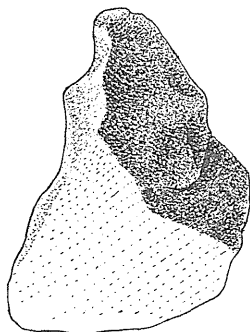
Comprimento . 0,104 m.  
Largura na base 0,085 m.  
Espes. no centro 0,031 m.



Talhada em delgada lâmina de quartzo, aproveitando para reverso o espelho do bloco. Mostra um lascado miúdo, pouco profundo, de arestas vivas, só com uma pátina, mostrando ter tido um ligeiro rolamento.

#### PEÇAS BIFACES

1) Instrumento sub-triangular, imperfeitamente biface de talhe algo fruste, fabricado num godo pouco rolado de quartzo.



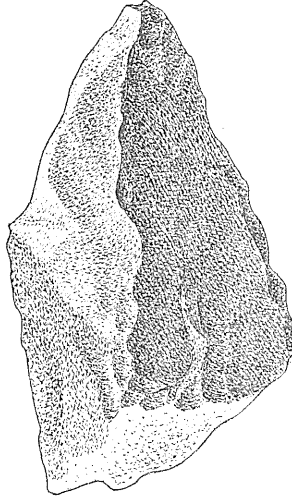
Comprimento . . . . . 0,086 m.  
Largura na base . . . . . 0,072 m.  
Espessura no centro . . . . . 0,039 m.

Verso inteiramente polido e formado pela antiga superfície do burgo.



## PEÇAS OBTIDAS DE GRANDES LASCAS

1) Instrumento de secção triangular talhado em ponta sobre uma grande lasca de calhau rolado.



Comprimento . . . . .	0,140 m.
Largura na base . . . . .	0,077 m.
Espessura no centro . . . . .	0,068 m.

A superfície polida do godo foi conservada no reverso do instrumento, assim como na base onde forma o talão. Arestas um pouco gastas pelo vento. Repousava isolada entre areia fina e corada de vermelho.

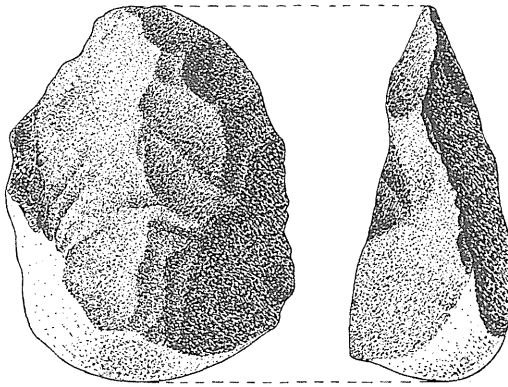
## ACHEULENSE EVOLUÍDO

Todos estes instrumentos foram colhidos nos taludes da via férrea entre o quilómetro 63 e o apeadeiro de Carvoeiro, a uma altitude média de 35 a 40 metros. De arestas pouco gastas pelo

vento, nada gastas por transporte fluvial, apresentando as linhas de fractura muito pouco esmurradas.

BIFACES E INSTRUMENTOS AFINS

1) Biface ovóide, talhado com largueza, com o bolbo pouco profundo.

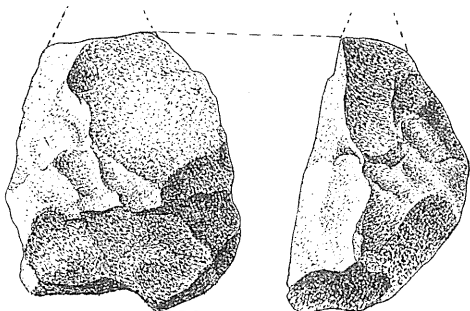


Comprimento . . . . .	0,10 m.
Largura na base . . . . .	0,075 m.
Espessura no centro . . . . .	0,037 m.

A superfície polida foi conservada constituindo na base o talão. O reverso do instrumento resultou da extracção duma grande e única lasca. Foi colhido na valeta ao quilómetro 63 e deve ter resultado do movimento de terras aquando da construção do novo cais do apeadeiro de Carvoeiro ou do terreiro da fábrica de destilação e aproveitamento de sub-produtos da madeira.

2) Peça triangular lanceolada, de perfil regular em forma de amêndoa. Quase completamente talhada, conservando mui

pequena porção da superfície polida. Tem a ponta partida, mostrando o clássico gume em ziguezague.

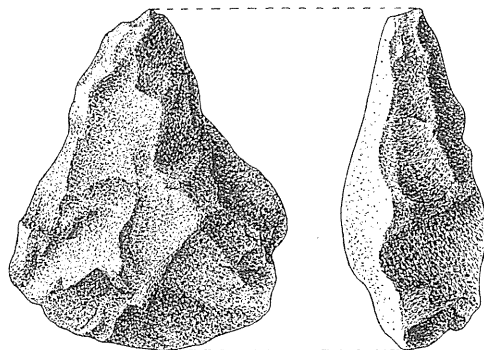


Comprimento . . . 0,72 m.  
Largura na base. . . 0,50 m.  
Espessura no centro. 0,47 m.

Foi colhida *in situ* no talude existente nas traseiras da fábrica de destilação, a uma altitude aproximada dos 40 metros.

#### PEÇAS UNIFACES

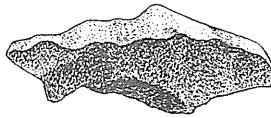
1) Uma bela peça lanceolada, talhada miudamente num só lado de um godo pouco espesso. Terminando em bico fino, mostra ter havido provável talhe de retoque, de maneira a formar faces quase planas e paralelas ao reverso polido. Talhada em toda a periferia, sendo a extracção do lascado das orlas obtido de forma a mostrar um bolbo bastante pronunciado.



Comprimento . . . . . 0,098 m.  
Largura na base . . . . . 0,073 m,  
Espessura no centro . . . . . 0,073 m.

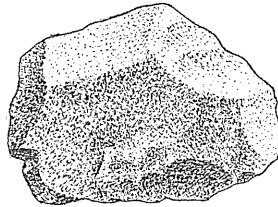
INSTRUMENTOS FEITOS DUMA LASCA

1) Uma peça lanceolada, colhida em Carvoeiro, de perfil pouco regular, obtida a partir duma lasca de quartzo leitoso. Talhe de forma a produzir um gume em ziguezague. Polida pelo vento. Apanhada no interior da camada ao quilómetro 63 da via férrea do Vale do Vouga.



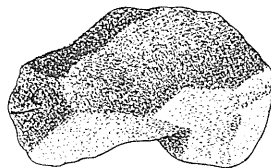
Comprimento . . . . . 0,068 m.  
Largura máxima . . . . . 0,028 m.

2) Instrumento quase pentagonal, magnificamente trabalhado sobre uma lasca de quartzo. Com gume em ziguezague produzido pela tirada de pequenas lascas.



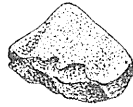
Comprimento . . . . . 0,074 m.  
Largura máxima . . . . . 0,058 m.

3) Lasca sub-triangular fabricada em quartzo amorfo.



Comprimento . . . . . 0,072 m.  
Largura máxima . . . . . 0,045 m.

4) Pequena lasca em quartzite, apresentando um trabalho miúdo que dá um bordo cortante curvilíneo.



Comprimento . . . . . 0,034 m.  
Largura máxima . . . . . 0,023 m.

Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, Instituto  
de Antropologia da Universidade do Porto — 7 de  
Março de 1946.

---

#### BIBLIOGRAFIA

(1) JOAQUIM FONTES — *Station paléolithique de Mealhada* — «Comun. da Comis. do Serv. Geol. de Portugal», vol. XI, Lisboa, 1915-16.

CARLOS TEIXEIRA — *A Estação Arqueológica da Mealhada* — In «Trab. da Soc. Port. de Antropologia e Etnologia», vol. IX, fasc. II, Porto, 1942.

(2) ALBERTO SOUTO — *A geologia do Quaternário e o homem paleolítico do Vale do Caima* — In «Arquivo do Distrito de Aveiro», vol. V, 1939.

GEORGES ZBYSZEWSKI — *Contribution à l'étude du littoral quaternaire au Portugal* — Porto, 1940, pág. 14.



Terraços fluviais do Vouga — formação grimaldiana — um pouco acima da confluência do Caima



Aspecto do talude sul do cais de embarque do apeadeiro de Carvoeiro.  
(Distingue-se com facilidade donde foram arrancados os instrumentos líticos)



Parte do corte feito para instalação da distilária de madeira, mostrando a disposição dos estratos tirrenianos em Carvoeiro do Vouga